

Olá!



Concepção artística de um hiecano (University of Cambridge).

Acréscente mais um termo ao seu vocabulário científico: *hieceanos*. Eles são uma nova classe de exoplanetas (planetas que giram em volta de outros sóis) e podem ampliar a busca por mundos que suportem vida.

O padrão na busca por vida extraterrestre tem sido procurar por indícios nos planetas que têm tamanho, massa, temperatura e composição atmosférica semelhantes aos da Terra.

Mas astrônomos da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, acreditam que existem possibilidades mais promissoras nos hieceanos, palavra, aliás, que é uma junção de hidrogênio com oceano, porque esses planetas têm atmosferas ricas em hidrogênio e potencial para grandes oceanos em sua superfície.

Vários candidatos a hieceanos já foram identificados pelos pesquisadores. A maioria é maior e mais quente que a Terra, mas podem hospedar grandes oceanos que poderiam suportar vida microbiana semelhante à encontrada em alguns dos ambientes aquáticos mais extremos por aqui.

Eles também permitem uma zona habitável mais ampla em comparação com planetas como o nosso (na prática, a Terra está quase no limite da faixa de distância do Sol que permite a existência de água líquida na superfície).

A maior parte dos exoplanetas descobertos até agora tem tamanhos entre a Terra e Netuno, sendo por isso chamados de "super-Terras" ou "mini-Netunos".

O próximo passo da pesquisa será observar melhor esses candidatos a planetas hiecânicos para ver se suas propriedades batem com as calculadas pelos astrônomos.

Com informações dos sites [Inovação Tecnológica](#) e [Ciência Viva](#).



O texto completo sobre o Eridano você acessa no Instagram do nosso vice-presidente ([@doctorcherman](#)), e em nossa lista do Telegram ("Astronomia para Educadores"). E toda segunda-feira tem uma constelação nova!

Eu quero entrar para a lista do Telegram!

Próximos Aniversariantes



Chris Hadfield - 29/ago

Astronauta canadense, nascido no ano de 1959. Ficou conhecido pelos vários vídeos gravados a bordo da Estação Espacial Internacional, mostrando como é a vida no espaço. Em 1992, iniciou sua carreira de astronauta, atuando no Centro Espacial Lyndon B. Johnson, da NASA, onde trabalhou em 25 missões. Em 1995 realizou sua primeira missão no espaço, sendo o encarregado de operar o braço robótico canadense da Atlantis. Na segunda viagem espacial, em 2001, ele passou 14 horas e 54 minutos trabalhando fora da nave, tornando-se o primeiro canadense a realizar tal feito. Onze anos após seu segundo voo, Hadfield voltou ao espaço para ser o primeiro canadense a comandar uma expedição para a Estação Espacial. Lá ele lançou um vídeo no qual cantava a música "Space Oddity", de David Bowie, que teve mais de 30 milhões de acessos no Youtube. Hadfield também gravou a música ISS: Is Somebody Singing no espaço (ouça aqui), que foi gravada durante um streaming entre a Estação Espacial e um estúdio no Canadá, sendo a primeira canção composta e gravada no espaço.



Christa McAuliffe - 2/set

Professora norte-americana nascida no ano de 1948, que ficou mundialmente conhecida após o trágico acidente com o Ônibus Espacial Challenger. Foi a escolhida entre 11.000 professores dos Estados Unidos para participar do Projeto Professor no Espaço. Selecionada em julho de 1985, ela e sua reserva Barbara Morgan, outra professora, passaram um ano sem dar aulas, treinando para a missão STS-51-L, do ônibus espacial Challenger. Em 28 de janeiro de 1986, na presença de sua família e acompanhada por milhões de crianças em telões instalados em colégios através do país, 73 segundos após o lançamento a nave Challenger explodiu no ar, matando McAuliffe e os outros seis tripulantes do ônibus espacial. Barbara Morgan, a professora-astronauta reserva de McAuliffe no fatídico voo da Challenger, formou-se astronauta em 1998 e foi à Estação Espacial Internacional, em 2007, quando deu, ao vivo do espaço, a mesma aula que McAuliffe daria às crianças norte-americanas 21 anos antes.

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
SME/RJ

Astronomia Islâmica & ASTRONOMIA INDÍGENA

3ª TURMA

08/09 e 10/09 de 15h às 17h

<https://forms.gle/41GqdoxBry2QLNBY7>

4ª TURMA

29/09 e 01/10 de 15h às 17h

<https://forms.gle/TsoaRY8PqkFnvv7i8>

INSCREVA-SE!

Dúvidas: sme@planeta.rio

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PLANETÁRIO

EDUCAÇÃO

A Fundação Planetário do Rio de Janeiro oferta curso de formação para professores da rede municipal carioca. Da divulgação oficial:

*Atenção professor! 3ª e 4ª turmas do Curso de formação de professores da SME - Astronomia islâmica, astronomia indígena e afro-brasileira. VAGAS LIMITADAS.

A Fundação Planetário do Rio de Janeiro e a Gerência de Relações Étnico-Raciais da Secretaria Municipal de Educação, abriram duas novas turmas para os professores da rede municipal carioca, no curso de formação "Astronomia islâmica, astronomia indígena e afro-brasileira", com astrônomos do Planetário.

O objetivo dessa formação é contribuir com a aplicabilidade das leis 10639/03, que institui a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" no currículo oficial da rede de ensino; e da lei 11645/08, que expande a obrigatoriedade de inclusão do estudo da história indígena também.

Em função da pandemia estamos realizando o atendimento de forma virtual, via Youtube. Iremos disponibilizar o link por e-mail apenas para os professores inscritos.

O curso é dividido em dois encontros, nos dias 08/09 e 10/09 (3ª turma), 29/09 e 01/10 (4ª turma), sempre das 15:00 às 17:00 horas.

Os professores que cumprirem a carga horária final poderão agendar um horário pretendido para assistir a uma sessão do planetário e fazer uma visita ao Museu do Universo, na Gávea.

Professores interessados devem se inscrever nos links forms.gle/41GqdoxBry2QLNBY7 (3ª turma) e forms.gle/TsoaRY8PqkFnvv7i8 (4ª turma). **AÇÃO EXCLUSIVA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.**

Para maiores informações, clique [aqui](#).

Está chegando o 2º E-ncontro da Associação Brasileira de Planetários

Aglomerado aberto. Agrupamento de estrelas, com algumas dezenas até milhares de astros ligados entre si pela força gravitacional.

Aglomerado globular. Aglomerado muito denso e rico em estrelas, com forma esférica, localizados longe do plano galáctico. São velhos e suas estrelas têm poucos elementos pesados.

Abertura. Diâmetro da óptica primária de um instrumento de observação astronômica (em geral, a lente ou o espelho primário de um telescópio). Pode ser expresso em milímetros, centímetros ou polegadas. Quanto maior a abertura, mais brilhante e definida será a imagem obtida. Em qualquer luneta ou telescópio, a abertura é uma característica mais importante do que a capacidade de ampliação (aumento) da imagem.

Extraído e adaptado do site [Astronomia no Zênite](#).

ATENÇÃO: NÃO RESPONDA NOSSA NEWSLETTER!
Para entrar em contato conosco, fazer perguntas, sugestões ou comentários, acesse o formulário no site da ABP. Não podemos monitorar respostas diretas às newsletters.

Respeitamos a sua privacidade

Você recebeu este e-mail porque assinou esta Newsletter no site da ABP. Se isto é um engano, ou se você deseja cancelar futuras entregas, basta clicar no link de cancelamento no final.

VISITE A ABP NAS REDES SOCIAIS

Colaboraram: Alexandre Cherman, José Roberto Vasconcelos e Juliana Romanzini.